

Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa



**IX ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 4, 5 e 6 de novembro de 2024**

**A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PERCEPÇÃO DOS FACILITADORES
DE JUSTIÇA RESTAURATIVA DO PROJETO "ENCONTROS E
DIÁLOGOS"**

Rodrigo Eduardo Rocha Cardoso ¹;
Isabele Pereira Nascimento ²;
Vanessa Souto Paulo ³
Marlucia Mendes da Rocha ⁴

Introdução

Este estudo é parte das investigações do projeto de tese "Círculos Restaurativos de Justiça: Olhares Discursivos sobre Patriarcado, Regulações e Tensões de Gênero²" vinculado ao Programa de Pós Graduação em Letras, Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz. Realizou-se uma pesquisa etnográfica no Centro Judiciário de Solução de Conflitos (CEJUSC) de Ilhéus, que promove o projeto "Encontros e Diálogos", focado em grupos reflexivos para homens acusados de violência. Os participantes desta pesquisa incluem os homens acusados e os facilitadores de Justiça Restaurativa do projeto.

O presente resumo expandido centra sua abordagem na análise das entrevistas aplicadas com seis facilitadores no período de maio a agosto de 2024, adotando uma estratégia metodológica qualitativa e recorrendo à análise de conteúdo, conforme a perspectiva de Bardin (2016). As entrevistas evidenciaram que a perpetuação da violência de gênero é profundamente influenciada por fatores culturais, religiosos e históricos. Conforme os dados obtidos, aspectos como o patriarcado e a cultura machista, juntamente com a

¹Orientando. Professor substituto da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs). Doutorando em Letras, Linguagens e Representações (Uesc). Doutorando em Direito no Doutorado Interinstitucional (Dinter) Uesc/UFSC. Mestre em Cultura e Turismo pela Uesc. Bacharel em Direito pela FTC. Advogado da Aspra. Email: reccardoso@uesc.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4539096702003833>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5727-1248>.

² Colaboradora. Bacharela em Direito (FTC). Advogada. Pós Graduanda em Direito Público (LEGALE). Mestranda em Educação e relações étnico-raciais (UFSB). Doutoranda em Educação (UFBA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0001-5715>. Email: isabelesud@hotmail.com

³ Colaboradora. Bacharela em Direito. Advogada. Pós Graduada em LGPD (LEGALE). Mestre em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (UFSB). Email: nessagrapi@gmail.com

⁴Orientadora. Dra em Comunicação e Semiótica – PPGL/UESC. Email: malu.mm@gmail.com

*Projeto submetido ao comitê de ética, protocolo CAAE 68980623.4.0000.5526, intitulado "CÍRCULOS RESTAURATIVOS DE JUSTIÇA: olhares discursivos sobre patriarcado, regulações e tensões de gênero" foi aprovado no dia 22 de setembro de 2023 número do parecer: 6.318.674.

influência religiosa, são cruciais na legitimação da violência contra as mulheres, como destacado por Balbinotti (2018).

Observou-se que essas influências moldam as atitudes e comportamentos dos homens participantes dos círculos, muitos dos quais internalizam tais normas desde a infância. Ademais, experiências em lares violentos e a normalização da violência doméstica como mecanismo de controle contribuem para reforçar esse ciclo de violência, segundo Sant'Anna (2017).

Objetivo

O objetivo deste estudo é analisar como fatores culturais, históricos e religiosos influenciam a perpetuação da violência de gênero na percepção dos facilitadores de Justiça Restaurativa, explorando a relação entre patriarcado, religião, história familiar e a legitimação da violência entre os participantes dos círculos.

Métodos

Este estudo adotou uma abordagem etnográfica e qualitativa, envolvendo seis facilitadores de Justiça Restaurativa que conduzem círculos de diálogo com homens acusados de violência doméstica, no Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC) de Ilhéus, Bahia. Utilizou-se entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados, buscando compreender as percepções dos entrevistados sobre os acusados e as recorrências em suas narrativas acerca das tensões nas relações de gênero.

Para a análise dos dados, empregou-se a Análise de Conteúdo, uma metodologia consolidada para investigação qualitativa. Segundo Bardin (2016), essa técnica possibilita a sistematização dos dados através da identificação de temas emergentes. As entrevistas foram meticulosamente transcritas, organizadas e codificadas em categorias como "Patriarcado", "Religião" e "Histórico Familiar".

Essa abordagem permitiu captar as regularidades discursivas e identificar os principais fatores culturais que moldam o comportamento dos participantes dos círculos. Além disso, foi possível comparar as percepções dos facilitadores sobre a influência desses fatores na justificação e na perpetuação da violência de gênero, conforme indicado por Bardin (2016) e Sant'Anna (2017).

Resultados e Discussão

A análise dos discursos dos facilitadores revelou que o patriarcado e a cultura machista são fatores predominantes que sustentam as atitudes violentas entre os participantes dos círculos. A visão de que o homem detém poder sobre a mulher está profundamente enraizada na cultura local, especialmente na região de Ilhéus, onde a herança do coronelismo ainda influencia as relações de gênero. Essa tradição, segundo os facilitadores, molda as dinâmicas familiares e legitima o controle masculino sobre as mulheres. Muitos homens justificam seus comportamentos violentos com base na ideia de que o homem "manda na casa", reforçando a visão patriarcal de que a violência é um meio legítimo de controle.

Outro ponto destacado pelos facilitadores foi o uso da religião como justificativa para a submissão feminina. Alguns participantes dos círculos mencionaram que, de acordo com os ensinamentos religiosos recebidos, a mulher deve ser submissa ao homem. Essa visão contribui para a manutenção da estrutura patriarcal, legitimando a violência como uma forma de assegurar o controle. Essa justificativa religiosa torna-se uma barreira significativa para a conscientização dos homens sobre a gravidade de seus atos violentos, perpetuando o ciclo de abuso.

A história familiar também desempenha um papel importante na formação dos comportamentos violentos. Muitos dos homens que participam dos círculos cresceram em lares onde a violência era normalizada, o que moldou suas percepções de gênero e relações de poder. A exposição à violência desde a infância leva esses homens a reproduzirem comportamentos que vivenciaram, perpetuando a violência de geração em geração. Esse padrão se manifesta nas falas dos facilitadores, que relatam como os homens frequentemente justificam seus atos de violência com base no histórico familiar, alegando que "sempre foi assim" em suas famílias.

Por fim, a legitimação cultural da violência foi outro tema recorrente nas entrevistas. Muitos participantes acreditam que têm o direito de exercer poder sobre suas parceiras, e a violência é vista como um meio legítimo de manter esse controle, especialmente quando as mulheres desafiam as normas patriarcais. Os facilitadores relataram que essa percepção é comum entre os homens que participam dos círculos, tornando difícil romper com a cultura de violência. A violência é frequentemente normalizada como uma resposta às dificuldades econômicas e sociais, sendo considerada parte do cotidiano de muitas comunidades.

Conclusão

A análise do impacto cultural na perpetuação da violência de gênero revela uma intrincada rede de fatores que reforçam atitudes violentas entre os participantes dos círculos de Justiça Restaurativa. O patriarcado, profundamente enraizado em tradições históricas como o coronelismo, junto com a visão machista, continua a moldar as relações de poder, legitimando o controle masculino sobre as mulheres. A religião, quando utilizada para justificar a submissão feminina, agrava ainda mais essa dinâmica, oferecendo uma base moral para a violência. Além disso, a reprodução de comportamentos violentos, transmitida de geração em geração nas famílias, consolida a normalização da violência como uma resposta aceita a desafios e conflitos nas relações domésticas. A legitimação cultural da violência, fortemente presente no discurso dos homens, destaca a dificuldade de romper com essas normas e desafiar as práticas violentas. Embora o projeto "Encontros e Diálogos" ofereça um espaço seguro para reflexão e possibilite mudanças de mentalidade, a desconstrução dessas crenças culturais exige tempo e um esforço contínuo. A transformação real nas atitudes dos participantes depende de uma abordagem que enfrente não apenas as questões individuais, mas também os sistemas culturais mais amplos que legitimam a violência de gênero.

Descritores: Violência de gênero. Patriarcado. submissão religiosa. Legitimação cultural da violência. Justiça Restaurativa.

Eixo Temático: Violência de Gênero e Impacto Cultural

Referências:

- BALBINOTTI, Izabele. A violência contra a mulher como expressão do patriarcado e do machismo. **Revista da ESMESC**, Florianópolis, v. 25, n. 31, p. 239-264, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- SANT'ANNA, Tatiana Camargo; PENSO, Maria Aparecida. A transmissão geracional da violência na relação conjugal. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 33, p. 1-11, 2017.
- OLIVEIRA, Wanderson Kleber; DUARTE, Elisete; FRANÇA, Giovanni Vinícius Araújo de; GARCIA, Leila Posenato. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e2020044, 2020.